

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
11 de abril de 1976

Ano 4 N° 203

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A ASCENSÃO DE JOAQUIM GAMA

O nome dele é Joaquim Gama, mas todo mundo o chama de mineiro. Trabalha numa lavanderia, de 7 às 16 horas, e depois faz um bico até às 23, como faxineiro de escritórios, na Avenida Rio Branco. Quando chegou de Itueta, às margens do Rio Doce, empurrou os trastes e a filharada, nove ao todo, para dentro dos dois quartos do buraco. Nesse dia, me lembro como se fosse hoje, Catarina, a filha mais velha, 15 anos, teve uma crise de choro. Dona Rita veio em socorro de Catarina:

— Agüenta, minha filha. Um dia a gente melhora. Olha pro resto do morro: é tudo mais ou menos a mesma coisa. Já é um progresso a gente ter um barraco. Dona Rita estava pensando na choupana de pau-a-pique, coberta de sapé, que ficou em Itueta, abandonada, à beira do Rio Doce. Tinha razão. Já era um progresso. Numa humanidade em que muitos ainda vivem em cavernas, tendas, palhoças, ter um barraco era um passo no processo de desenvolvimento. Pelo menos Joaquim Gama tinha onde se esconder contra a chuva e o sol. Podia botar a cabeça fora de seu buraco e ver a cidade lá embaixo, um quadro bonito, de muitos recursos, para o bem-estar físico, intelectual e espiritual do ser humano. Casas, mansões, “edifícios em espaço verde e apartamentos generosos”, como dizia a propaganda, cresciam em número na mesma medida em que aumentava o discreto charme da exploração burguesa.

Joaquim Gama, Dona Rita e Catarina, a grande cidade é um livro. O barulho dela chegava até Itueta nas ondas do rádiozinho de pilha que traziam música, notícias e bombardeavam, dia e noite, com a propaganda de cigarros, refrigerantes, analgésicos e carros de luxo.

Agora vocês vão ser bombardeados pela propaganda sonora e visual. Até comprar televisão, olhem a do vizinho. Vocês vão poder ver com os próprios olhos os homens e mulheres endinheirados de que ouviam falar e poderão ler no rosto deles, se é verdade não sei, se é mentira também não sei, a felicidade burguesa e capitalista. Escondidos, como ratos, no barraco do morro, porão da cidade, trabalho mal remunerado, vocês pensarão que são filhos de Deus e têm direito a um lugar, à mesa, mas irão descobrindo, pouco a pouco, que as instituições e as leis conspiram para impedir este direito, e mal garantirão a vocês o direito de comer as migalhas que caem da mesa dos ricos. Muitas vezes ficarão frustrados, tensos, violentos mesmo. E por isso brigarão mais no barraco da favela do que na choupana de sapé em Itueta, à beira do Rio Doce.

Para os endinheirados o que interessa é a ordem e a paz. A situação boa deles é muito diferente da de vocês, por isso as reações deles também são diferentes. Vocês gostariam de reclamar, protestar, fazer greve, exigir, gritar, mas não vão

poder, porque para eles todo grito que incomoda é criminoso. O que perturba a ordem e altera a paz deles é subversão. Não será permitido, mas em troca darão a vocês muitos conselhos, mais ou menos assim: trabalhem muito, perseverem, economizem, sejam moderados. No regime de livre concorrência, com estas qualidades, qualquer um vence. Esta será a oportunidade de vocês. Com o tempo, porém, irão descobrindo que as verdadeiras oportunidades são as dos ricos e que, afinal, a liberdade só ajuda a quem tem.

Dona Rita, é preciso vigilância para não perder a cabeça na situação nova. Nem todos conseguem. Na casa de Dona Zulmira, o Bira entrou para o mundo do crime e o mataram no dia 31 de dezembro último. A filha do Aristóteles, que veio de Cratêus, se prostituiu. A vida da cidade anarquizou a vida deles. Mas há também os que souberam ou estão tentando dominar a cidade, compreendê-la, agir sobre ela com a intenção de mudá-la para melhor, como os filhos de Antônio Erpe que freqüentam o sindicato e a ação católica. Eles querem, como cristãos, evangelizar o mundo, continuando a obra de salvação de Jesus Cristo. Antes, a religião para eles era só o culto. Agora sabem que a salvação se expressa também pela paz, inclui segurança, justiça, integridade de vida, distribuição de bem-estar entre os homens. E eles têm razão. Dona Rita, a senhora sabia que a palavra salvação, em todas as religiões, exprime a esperança? Sabia que a palavra salvação significa resgatar, redimir, libertar, dilatar, ajudar, livrar da condenação, da perdição? Significa também soltar os laços que mantêm os homens escravos e oprimidos.

CATABIS & CATACRESES

SEMANA SANTA: SEMANA MAIOR

1. Tradicionalmente a semana que hoje começa é a Semana Santa. Os antigos falavam também da Semana Maior. Por que santa? Ai, Deus, se as palavras não estivessem tão desgastadas, saberias que desta semana transborda o máximo do amor de Deus sobre tua e minha miséria. Santa semana que me faz santo, tá?

2. Por que maior? Continuam sendo sete dias contadinhos. E no entanto é maior por causa dos fatos, do tema, do mistério de amor que nela se realiza. Nada

mais nada menos que o sacrifício total do Filho de Deus por tua e minha fraqueza. Semana maior que me faz crescer, tá?

3. O negócio é o seguinte: um homem que era também Deus morreu na cruz por nosso amor. Perseguido, marginalizado, torturado, assassinado... legalmente. Com o dedo nos parágrafos da lei os grão-doutores declararam: este sujeito é réu de morte. Que é que ele fez?

4. Taí o fino da cuca fundida. Os grão-

doutores que tinham uma raiva danada do romano imperialista, que se branqueavam e bronqueavam quando viam a sombra de Pilatos, os mesmíssimos grão-doutores acusam Jesus de se fazer rei e gritam: “Todo aquele que se faz rei é inimigo do imperador”. Eta, cuca fundida.

5. O fim todo mundo sabe: Ele morreu na cruz. Tás pensando que foi mesmo o fim da semana maior e santa? Não, não, leitor amado. O fim eu te conto pra semana. Chau!

HOSANA AO FILHO DE DAVI

Os Evangelhos mencionam de que maneira Jesus entrou em Jerusalém no primeiro dia da semana em que ia ser preso e crucificado. Foi montado num jumentinho. O jumento foi o animal montado pelos primeiros humildes reis de seu povo e uma profecia a respeito do Messias dizia que "ele é simples e vem montado num jumento. Suprimirá os carros e os cavalos de guerra, quebrará as armas em pedaços e proclamará a paz entre as nações". Jesus vem nesse espírito de simplicidade, de humildade e de paz. Entra em Jerusalém, sentado num jumento, aclamado pela multidão: "Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor, nosso Deus!"

O povo espalha, no caminho, mantos, ramos e folhagens e o entusiasmo se espalha pela cidade.

As crianças vão cantando hosanas ao Filho de Davi até no templo. Os fariseus e sacerdotes ficaram escandalizados com

aquela algazarra infantil na casa do Senhor: "Você está ouvindo o que as crianças estão dizendo?", perguntaram a Jesus.

A manifestação das crianças tem um sentido profético e não político como dão a entender os fariseus, querendo comprometer Jesus. Jesus poderia responder-lhes: ninguém faz revoluções políticas com manifestações de crianças. E foi mais ou menos o que disse: "Claro que estou ouvindo. Vocês não leram nas escrituras sagradas que Deus ensinou os meninos e as criancinhas a oferecerem o louvor perfeito?"

A liturgia deste domingo, chamado domingo de Ramos, revive a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. A bênção dos ramos, que levamos em procissão e, depois da missa, carregamos para casa, significa que hoje honramos a Jesus, como rei.

A partir deste domingo, os Evangelhos falam de discussões entre Jesus e os escribas, saduceus e fariseus e, sobretudo, da profecia de Jesus sobre a destruição de Jerusalém e do templo. Faz uma última tentativa para conquistar seu povo: "Oh! se também tu, Jerusalém, ao menos neste dia reconhecesse aquele que te pode trazer a paz!" Jesus não dispõe de armas. Vem apenas com a força da palavra que Deus lhe inspira e com o poder dos milagres. Mas o milagre é apenas um sinal e a palavra um apelo, que deixam o homem livre de responder. Os fariseus e sacerdotes, julgando-se donos da sabedoria e da reta interpretação da Lei, resolvem prender Jesus, em nome da ordem estabelecida. Na verdade, porém, entram em pânico quando percebem que a pregação de Jesus acabaria por desapropriá-los e mudar sua segurança intelectual, afetiva e social.

11 DE ABRIL DE 1976 — DOMINGO DE RAMOS

I PARTE

COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM

(Os fiéis se reúnem à porta da Igreja, trazendo ramos nas mãos. Aí o celebrante se paramenta e organiza a procissão que, conforme às circunstâncias, poderá dar uma volta ao redor do templo, do lado de fora, ou simplesmente encaminhar-se pelo interior da Igreja).

1. ACOLHIMENTO

C. — Irmãos, hoje, domingo de ramos, celebramos a missa para recordar a entrada triunfal de Jesus, em Jerusalém. Ele foi a Jerusalém com seus discípulos para tomar parte na festa da Páscoa dos judeus. Sabia que a vítima que iria ser sacrificada naquela páscoa ia ser ele mesmo. O povo, porém, alimentava uma falsa esperança a respeito dele, e foi ao seu encontro com flores e folhas de palmas nas mãos com gritos de alegria: "hosana! bendito o que vem em nome do Senhor!" Espalhavam também ramos sobre os caminhos por onde Jesus ia passando. Por isso este domingo foi chamado domingo de ramos.

Também nós temos ramos nas mãos, mas nossa esperança não é uma esperança falsa e desviada. Nossa alegria não é a manifestação de uma ambição de poder material, mas a certeza de que, se participarmos da cruz de Cristo, participaremos também de sua vida.

2. BÊNÇÃO DOS RAMOS

C. — Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoaí † estes ramos para que seguindo com alegria o Cristo nosso rei e apresentando-lhe os nossos ramos, símbo-

los de sua vitória sobre o mal, possamos ser como ele mensageiros de paz e de alegria. Pelo mesmo Jesus Cristo Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. — Amém.

(O celebrante asperge os ramos).

3. LEITURA DO EVANGELHO

Do Evangelho segundo S. Marcos (11,1-10): Naquele tempo, quando se aproximavam de Jerusalém, perto de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está diante de vós e logo que entrardes nela encontrareis um jumentinho preso, sobre o qual ninguém ainda montou. Desatai-o e trazei-o. E se alguém vos perguntar: que estais fazendo? respondei: o Senhor precisa dele, mas daqui a pouco o devolverá. Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado do lado de fora, no caminho, e o soltaram. Alguns que ali se encontraram disseram-lhes: que estais fazendo? Por que desamarrais o jumentinho? Responderam, como Jesus lhes havia ordenado, e eles deixaram-nos ir. Levaram a Jesus o jumentinho, cobriram-no com suas capas e Jesus montou nele. Muitos estenderam seus mantos pelos caminhos. Outros cobriram a estrada com folhagens que apanhavam nos campos. E tanto os que iam na frente como os que iam atrás, gritavam:

Hosana! Bendito seja o que vem em nome do Senhor. Bendito o reino que nos vem de Davi! Hosana no mais alto dos céus! — Palavra da salvação.

4. PROCISSÃO

(Durante a procissão o povo entoia os cânticos abaixo).

C. — Meus irmãos, recordando a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém começemos com alegria nossa procissão.

1º CANTO

Refrão: Cristo vence, Cristo reina, Cristo impera!

1. Que Deus dê ao nosso Papa, pai universal / paz, vida e salvação eterna.
2. Ao nosso bispo e nosso pastor / que Deus o ilumine para guiar seu povo santo.
3. Venham a nós melhores dias! / Venham a paz e o reino de Cristo!
4. Venha seu reino de justiça, paz e amor / reino de verdade, da graça e da vida.

2º CANTO

Refrão: Vitória! tu reinarás! Cristo! tu nos salvarás!

1. Brilhando sobre o mundo / que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo / de amor e de paz, Jesus!
2. Aumenta a confiança / do pobre e do pecador. / Confirma nossa esperança / na marcha para o Senhor.
3. À sombra de teus braços / A Igreja viverá, / por ti no eterno abraço / o Pai nos acolherá.

II PARTE

(Chegando ao altar, o sacerdote o saúda, e, omitindo os ritos iniciais, começa a missa pela oração coleta).

1. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, com ramos e cânticos recordamos a entrada de vosso filho querido, Jesus Cristo, na cidade de Jerusalém aonde foi para sofrer sua condenação à tortura e sua morte na cruz, para libertar-nos do mal. Concedei que também nós, com obediência e humildade, fortificados pela graça da redenção, que nos mereceu, vencamos o pecado, para participar com ele da glória, que dais como recompensa aos que, com fidelidade, vos amam e praticam o bem.

2. 1ª LEITURA

Do Profeta Isaías (50,4-7): Primeira Leitura: O Senhor Deus deu-me a linguagem de um discípulo, para que eu saiba dizer ao que está abatido uma palavra de conforto. Cada manhã ele desperta o meu ouvido para que eu escute como discípulo; o Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e eu não resisti, não recuei. Apresentei meu dorso àqueles que me batiam, e minha face àqueles que me arrancavam a barba. Não protegi meu rosto contra os escarros e ultrages. O Senhor Deus virá defender-me: por isso não senti vergonha; por isso tornei meu rosto duro como a pedra. Eu sei que não terei de envergonhar-me. — Palavra do Senhor.

T. — Graças a Deus.

3. 2ª LEITURA

Do Apóstolo Paulo aos filipenses (2,6-11): Ele sempre teve a mesma natureza de Deus, mas não tentou ser, pela força, igual a Deus. Ao contrário, pela sua própria vontade abandonou tudo o que tinha, e tomou a natureza de servo. Ele se tornou semelhante ao homem, e apareceu na semelhança humana. Foi humilhado, e andou nos caminhos da obediência até à morte — e morte na cruz. Por isso Deus lhe deu a mais alta honra, e um nome que é superior a qualquer ou-

tro nome. E assim, em honra ao nome de Jesus, todos no céu, na terra e no mundo dos mortos cairão de joelhos, e anunciarão publicamente que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus o Pai. — Palavra do Senhor.

T. — Graças a Deus.

4. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Porque és, Senhor.

1. Porque és, Senhor, o caminho, / que devemos nós seguir:

Refrão: Nós te damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.

2. Porque és, Senhor, a verdade, / que devemos aceitar:

3. Porque és, Senhor, plena vida, / que devemos nós viver:

5. 3ª LEITURA

Leitura da história da PAIXÃO de Jesus Cristo.

† = celebrante; C = 1º leitor; S = 2º leitor.

Marcos 14-15 até o versículo 47, ou leitura mais breve: Marcos 15,1-39.

6. PROFISSÃO DE FÉ

C. — Creio em Deus Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra;

T. — e em Jesus Cristo, seu único Filho, / nosso Senhor: / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;

C. — nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado;

T. — desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

C. — Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na Comunhão dos Santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna.

T. — Amém.

7. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que saibamos, como Cristo, suportar o sofrimento e sacrificar-nos por amor aos outros, rezemos ao Senhor.

2. Para que renunciemos ao egoísmo e nos tornemos verdadeiros irmãos uns dos outros na humildade e no serviço, rezemos ao Senhor.

3. Para que saibamos compartilhar os sofrimentos de nossos irmãos, como Cristo compartilha conosco os sofrimentos e humilhações, rezemos ao Senhor.

4. Para que a exemplo de Cristo, na obediência ao Pai, cumpramos a missão de tornar visível o amor de Deus a todos os homens, rezemos ao Senhor.

8. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco, / Nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; / Mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / Fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

9. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, pela Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados conosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos, pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

10. CANTO DA COMUNHÃO

1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor: / E unidos na alegria, / Partir o Pão do Amor.

Refrão: Na vida caminha / Quem come deste Pão. / Não anda sozinho / Quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos, / é um o nosso Deus. / Com Ele, vamos juntos, / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja, / o Corpo do Senhor; / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora, / ao povo o pão do céu; / Porém, nos dá agora / o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão, / Se formos para o mundo / sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / Quem quer no dia-a-dia, / o amor testemunhar.

11. AÇÃO DE GRAÇAS

Vós nos alimentastes, Senhor, com o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho. Por vossa morte e vossa ressurreição Vós nos destes a esperança na vida eterna e a certeza de que todas as coisas que esperamos nós as havemos de receber, um dia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. — Amém.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

Em que se aplica a coleta da Campanha da Fraternidade?

Métodos diversos de organização — Fins sociais da Campanha da Fraternidade — Papel da Caritas Diocesana — Obras sociais da Diocese de Nova Iguaçu — Resultados modestos — Crescimento da comunidade de ano para ano.

A Folha: Embora não seja o fim último da Campanha da Fraternidade, faz-se uma coleta no domingo de Ramos — hoje — em favor dos irmãos necessitados. Seria possível explicar em que se aplica o dinheiro recolhido?

D. Adriano: Anteriormente falei da Ação Misereor e da Ação Adveniat, ambas realizadas na Alemanha, em favor dos povos subdesenvolvidos: Misereor para a solução dos problemas sociais, Adveniat para ajudar as dificuldades da Igreja Católica na América Latina. As duas coletas, que são precedidas de uma intensa campanha, são confiadas a dois organismos do episcopado alemão para a distribuição de acordo com as normas oficiais.

A Campanha da Fraternidade tem outro método. A coleta não é enviada para algum organismo oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, mas fica na diocese. Quer dizer: o que nas paróquias da diocese de Nova Iguaçu for angariado, será remetido à cúria diocesana parcialmente e parcialmente fica na paróquia. Por conseguinte a aplicação do dinheiro depende sempre da diocese e da paróquia. Apenas a aplicação deve ser feita em objetivos sociais, de interesse para a comunidade. Na diocese de Nova Iguaçu temos numerosas obras sociais. Algumas de nível

diocesano, com por exemplo os clubes de mães, uma escola profissional, vários ambulatórios e postos médicos. O organismo encarregado de motivar, coordenar e em certos casos de executar obras sociais na diocese de Nova Iguaçu é a Caritas Diocesana. Cabe portanto à Caritas Diocesana de Nova Iguaçu aplicar em obras sociais, umas existentes, outras ainda em formação, a parte da coleta que cabe à diocese. As paróquias por sua vez conservam sua parcela e aplicam-na a suas obras sociais.

Que obras sociais são essas?

Temos um Centro Profissional, onde em regime de convênio com a Legião Brasileira de Assistência ou com o PIPMO cerca de 200 rapazes e moças recebem formação profissional, em cursos intensivos. Em dezembro passado terminaram os diversos cursos mais de cem jovens. No Centro ainda funciona um ambulatório que atende as famílias do bairro, não apenas atendimento médico mas também e sobretudo promoção da família. Na sede da Caritas Diocesana funciona um serviço de orientação e documentação: encaminham-se as pessoas devidamente para obterem os documentos que precisam. Temos também na diocese mais de sessenta Clubes de Mães que atingem muitas centenas de senhoras e moças, pessoas que geralmente vivem marginalizadas das iniciativas tanto oficiais co-

mo particulares. Em encontros semanais recebem formação e instrução correspondentes às suas necessidades concretas: artesanato, higiene do lar, educação dos filhos, corte e costura, arte culinária, formação religiosa e cívica. Sob a direção dos Padres Servos da Caridade há na diocese, mais precisamente em Itaguaí, um patronato para rapazes que dá formação ginásial e profissional a várias centenas de rapazes. Em muitas paróquias há diversas obras de assistência e promoção. Está em andamento a fundação de um Lar dos Velinhos. São inúmeras as obras sociais existentes na diocese. Para elas se destina o resultado da coleta da Campanha da Fraternidade. Deve-se observar porém o seguinte: tratando-se de uma população pobre e sofrida, como é a da Baixada Fluminense, a coleta da Campanha da Fraternidade na diocese de Nova Iguaçu tem sido modesta e, nos próximos anos, será sempre modesta. Mas assim mesmo tem-se feito alguma coisa. De qualquer modo notamos de ano para ano que vai crescendo a sensibilidade de nossos fiéis para os problemas sociais e para as necessidades dos irmãos. Ainda é longo o caminho a percorrer. Mas, graças a Deus, alguma coisa foi já feita nos anos passados no sentido de uma educação para a fraternidade cristã.

IMAGEM DE ALTÍSSIMOS VÔOS

1. Há uma grande companhia americana chamada Lockheed Aircraft Corporation. Fabrica aviões civis e militares. Grandes negócios, grandes vôos. É claro que se tratava, por suposição absolutamente indiscutível, de uma empresa americana acima de qualquer suspeita, que essas coisas de um dinheiro pra cerveja ou pro charuto acontecem (diz que) apenas em certas áreas da verde Pindorama. Inda outro dia o fulano da polícia rodoviária disse pro chofer do caminhão de galinha: «não é problema, no caso de...»

2. O causo eram três galinhas gordas pro molho pardo lá dele, representante da ordem constituída. O chofer desfez-se ronco das três galinhas e a carga ilegal rumou lépida e feliz rumo ao mercado. Há dessas e outras. Mas isto de quebrar a hierarquia dos valores faz parte do subdesenvolvimento, não é verdade? A coisa assumiu ares de catástrofe foi quando a quebra dos valores éticos penetrou também no santuário da Lockheed, ao que se diz. E coisa válida. Tanto assim que se abalaram os alicerces do mundo ocidental.

3. Vôos, grandes vôos, altíssimos vôos a ponto de um país subdesenvolvido (exemplo das galinhas de molho pardo antes citadas) sentir-se humilhado e desmoralizado. A ponto de um jornalista escrever: «Nos casos anteriores os subornos se limitavam à América Latina (eta subdesenvolvimento!), Oriente Médio e Sudeste Asiático. Desta vez figuram na lista dos implicados o príncipe... o ex-primeiro ministro... o líder democrata cristão... o ex-ministro das Finanças...» Meu Deus, meu Deus, quem diria? quem suporia? (A. H.).